

Colóquio Internacional

Tarrafal

uma prisão, dois continentes

29 Outubro 2008

Auditório da Assembleia da República

Não apaguem a
Memória!
movimento cívico

Dia da Memória dos Resistentes e das Vítimas da Ditadura

Tarrafal **uma prisão, dois continentes**

Colóquio Internacional **29 Outubro 2008**

Auditório da Assembleia da República

O campo de concentração do Tarrafal foi, entre 1936 e 1954, prisão política de resistentes anti-fascistas portugueses e, entre 1961 e 1974, de militantes anti-colonialistas de Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

O Colóquio que neste 29 de Outubro de 2008 organizamos pretende evocar essas duas fases do Tarrafal e, sobretudo, homenagear todos os que ali perderam a vida ou ali sofreram longos tempos de prisão.

**Não apaguem a
Memória!**
movimento cívico



**SIMPÓSIO INTERNACIONAL
SOBRE O CAMPO DE
CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL**

Por ocasião do 35º Aniversário do encerramento do campo de concentração

Sob o alto patrocínio de sua excelência o Presidente da República de Cabo Verde, Pedro Verona Rodrigues Pires

Vila do Tarrafal, de 29 de Abril a 1 de Maio de 2009

Tarrafal **uma prisão, dois continentes**

Colóquio Internacional **29 Outubro 2008**

Auditório da Assembleia da República

O campo de concentração do Tarrafal foi, entre 1936 e 1954, prisão política de resistentes anti-fascistas portugueses e, entre 1961 e 1974, de militantes anti-colonialistas de Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

O Colóquio que neste 29 de Outubro de 2008 organizamos pretende evocar essas duas fases do Tarrafal e, sobretudo, homenagear todos os que ali perderam a vida ou ali sofreram longos tempos de prisão.

**Não apaguem a
Memória!**
movimento cívico



**SIMPÓSIO INTERNACIONAL
SOBRE O CAMPO DE
CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL**

Por ocasião do 35º Aniversário do encerramento do campo de concentração

Sob o alto patrocínio de sua excelência o Presidente da República de Cabo Verde, Pedro Verona Rodrigues Pires

Vila do Tarrafal, de 29 de Abril a 1 de Maio de 2009

09H30 Sessão de Abertura

Jaime Gama, Presidente da Assembleia da República

Alberto Costa, Ministro da Justiça

Dalila Araújo, Governadora Civil de Lisboa

José Augusto Rocha, Presidente da Comissão de Direitos Humanos
da Ordem dos Advogados

Raimundo Narciso, Presidente da Direcção do NAM

10H30 Pausa café

11H00 O Tarrafal dos resistentes portugueses

Edmundo Pedro

Joaquim de Sousa Teixeira

Maria da Luz Boal

Comentário: Irene Pimentel (NAM)

Moderação: Jacinto Godinho, jornalista

13H00 Intervalo para almoço

14H30 O Tarrafal dos patriotas africanos

Manuel dos Santos

Manuel Pedro Pacavira

Luís Fonseca

Constantino Lopes da Costa

Comentário: Mário Brochado Coelho, advogado

Moderação: Vítor Nogueira (Amnistia Internacional)

16H00 Pausa café

16H30 Um caso de habeas corpus no Tarrafal

Jaime Cohen

Levy Baptista, advogado

Comentário: José Vera Jardim, advogado

Moderação: Juliana Mimoso (Ordem dos Advogados)

17H30 A libertação do Tarrafal

Miguel Judas

Justino Pinto de Andrade

Comentário: Alfredo Caldeira (Fundação Mário Soares)

Moderação: Rui Ferreira (NAM)

18H30 Os novos Tarrafais

Luís Silva (Amnistia Internacional)

Comentário: Eduardo Maia Costa (Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça)

Moderação: Diana Andringa (NAM)

19H30 Encerramento:

Álvaro Dantas Tavares (Fundação Amílcar Cabral)

Fernando Rosas, Historiador

20H30 Jantar

O governo de Salazar criou, pelo Decreto-Lei n.º 26 539, de 23 de Abril de 1936, a Colónia Penal do Tarrafal, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde. A 18 de Outubro de 1936 partiram de Lisboa os primeiros 152 presos políticos portugueses, que ali desembarcaram no dia 29 de Outubro de 1936, tendo sido obrigados a construir o campo de concentração onde ficaram encarcerados.

Durante o período de existência da Colónia Penal do Tarrafal – que os presos baptizaram de "Campo da Morte Lenta" – perderam ali a vida 32 resistentes anti-fascistas.

Fechado em 1954, em consequência da pressão nacional e internacional, o Tarrafal foi reaberto nos anos 60, sob a denominação eufemística de Colónia Penal de Chão Bom – desta vez para albergar patriotas em luta pela independência de Angola, Guiné e Cabo Verde. Só viria a ser encerrado após o 25 de Abril de 1974.

Edmundo Pedro, então com 17 anos de idade, era um desses primeiros 152 deportados que aportaram ao Tarrafal. Recentemente, sugeriu que esse dia fosse escolhido para Dia da Memória dos Resistentes e das Vítimas da Ditadura – proposta imediatamente aceite pela Direcção da Associação-Movimento Cívico Não Apaguem a Memória.

Sendo o campo de concentração do Tarrafal uma memória comum dos resistentes portugueses e dos patriotas das colónias, consideramos que a sua história e as suas vítimas devem ser evocadas em conjunto.

Esse o sentido do Colóquio Tarrafal: uma prisão, dois continentes que neste 29 de Outubro de 2008 organizamos, recordando as duas fases do Tarrafal e, sobretudo, homenageando todos os que ali perderam a vida ou sofreram longos tempos de prisão.

Tarrafal uma prisão, dois continentes

Associação-Movimento Cívico
Não Apaguem a Memória!
Apartado 3500 | 1070-995 Lisboa
contacto@maismemoria.org

Parcerias



ORDEN DOS
ADVOGADOS



CPLP

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES

Apoios

ASSEMBLEIA
DA REPÚBLICA



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



GOVERNO CIVIL
DE LISBOA